



Indenizados pela cessão da terra...

## Ambiente

### Índios no open

*Os gaviões multiplicam o seu capital*

**C**heques, financiamentos, *open market*, depósitos a prazo fixo, taxas de juros e outras invenções da civilização ocidental parecem definitivamente incorporadas aos usos e costumes dos gaviões, uma tribo de 182 índios do sul do Pará que consumou a proeza de ganhar duas fortunas consecutivas à custa do homem branco. Desprezando as esquálidas verbas da Funai, os gaviões hoje podem ser encontrados pelos caminhos da selva a bordo de três caminhões ou de uma camioneta adquiridos pelo índio Raimundo, filho do cacique Kokrenum e administrador da frota. Isso quando não preferem contratar os táxis da vizinha cidade de Marabá, onde dispõem de crédito ilimitado.

Não é para menos. Há dois anos, os gaviões receberam 40 milhões de cruzeiros para permitir que a linha de transmissão da hidrelétrica Tucuruí atravessasse suas terras. No último dia 20, ganharam mais 55,5 milhões da Companhia Vale do Rio Doce, que utilizará 152 hectares das mesmas terras para a construção da estrada de ferro que ligará a serra de Carajás, no Pará, ao porto de Itaqui, em São Luís, no Maranhão. Durante a última fase das negociações — seis horas e meia ininterruptas —, o representante dos índios, Jimokre Hirare, apelidado “Cotia” por sua astúcia, quase levou ao pânico o advogado da Vale, Amado Cândido Rodrigues, ao ameaçar romper as negociações e só retomá-las depois de oito



...os índios circulam de táxi

anos. “Os índios nunca têm pressa”, avisou Cotia. Conseguiu, com a manobra, 3 milhões de cruzeiros adicionais.

**CAPITALISMO NA SELVA** — Deduzidas as despesas com as reformas realizadas nas 36 casas da aldeia nos últimos dois anos — orientadas por planos encomendados a um arquiteto de Brasília — e acrescentados os juros acumulados, além dos 3 milhões ganhos em operações no open market, o saldo dos índios gaviões distribuído por três bancos de Marabá elevava-se, na semana passada, a 80 milhões de cruzeiros. Esses gordos depósitos deverão assegurar, nos primeiros tempos, um rendimento mensal de 1,2 milhão de cruzeiros. Mas os índios ainda acham pouco, e tratam de descobrir novos investimentos.

A tribo já assinou um financiamento com o Proterra no valor de 3,6 milhões de cruzeiros, para a formação de 140 hectares de pastagens. No momento, seguindo conselhos do chefe do posto da Funai, o cacique Kokrenum estuda a possibilidade de investir na agricultura e planeja adquirir tratores. A chegada do capitalismo já introduziu modificações relevantes na vida econômica dos gaviões. A colheita de castanha-do-pará, por exemplo, prossegue no seu ritmo tradicional, mas agora o trabalho é feito por peões contratados fora da tribo. Todos eles são brancos. ●